

PARECER A

Imigrantes Negros em Situação de Rua no Reino Unido: a Hostilidade das Políticas Públicas de Assistência e Saúde¹

Breitner Tavares²

Completo em: 2021-06-23 11:50

Recomendação: Correções obrigatórias

1. O título é compreensível e conciso e reflete o conteúdo do artigo:

Sim

2. O resumo é bem escrito, apresentando introdução, objetivos e conclusões, refletindo o todo do artigo.

Parcialmente

3. As palavras-chaves estão adequadas ao artigo.

Sim

4. O artigo é escrito com linguagem e gramática adequada.

Parcialmente

5. O artigo é bem estruturado e com argumentação coerente, com introdução, desenvolvimento, conclusão.

Parcialmente

¹ <https://doi.org/10.21669/tomo.vi40.15083>

² Sociólogo e professor da Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia. Pesquisador voltado a temas sobre relações raciais e juventude. Além disso, tem pesquisas com ênfase interdisciplinar que envolvem os campos da saúde coletiva, metodologias qualitativas e sociologia urbana. E-mail: breitner@unb.br

6. O artigo utiliza formato e bibliografia adequados, com citações e notas concisas e coerentes.

7. O argumento é original e inovador para as Ciências Sociais e representa contribuição significativa para área:

8. Escreva seu parecer avaliativo conciso sobre o artigo argumentando sobre os pontos negativos e positivos.

O artigo consegue cumprir parcialmente com os requisitos necessários para sua publicação. Destaco alguns pontos que precisam de melhor ajuste ou análise, com vistas a publicação.

Uma revisão gramatical e ortográfica se faz necessária, além de uma observação criteriosa na omissão de palavras e termos. Em alguns momentos, trechos do texto ficam difíceis de serem compreendidos.

O conteúdo abordado consegue cumprir com o objetivo proposto no resumo e também na pergunta chave lançada na introdução do texto. Embora, seja necessário elucidar melhor alguns termos escolhidos. O emprego de algumas categorias como pontos de análise também exige uma alocação de sentido e/ou autorias/textos. Cito o uso da categoria branquitude, por exemplo, mesmo que, neste ponto, tenha uma interface com Fanon, acredito que não esgota, e seria interessante discutir em pontos mais específicos o/a que autor/a entende, e por isso propõe em seu texto. Assim como a ‘colonial’, o/a autor/a exemplifica bem, inclusive nas notas etnográficas, fazendo assim, uma ponte interessante entre aquilo proposto como discussão teórico – metodológica e o que foi observado empiricamente. Mas, vale lembrar, que o termo ‘colonial’ é amplo, e com isso, é importante apontar em qual ou quais sentidos a ideia/noção do colonial é eleita por quem escreve. Outra categoria seria o ‘multicultural’, sendo importante definir o que o/a autor/a compreende sobre isso. O texto faz uma discussão sobre o lugar do negro, a condição do negro pensando a partir de Fanon e também do Du Bois, mas talvez valesse acionar uma noção que fizesse um entrecruzamento com o debate sobre imigrante nos dias atuais. O/A autor também apresenta o Brexit como elemento fundamental na compreensão dessas políticas, e em virtude disso, valeria pensar o

que é o Brexit em termos mais analíticos, e como ele tem sido compreendido. Ademais, para quem não tem proximidade com a temática uma explicação sobre o que significa esse mecanismo político é importante. Além disso, o Brexit é um marco social, político e histórico, como bem apresenta a/o autor/a, mas a abordagem está incipiente. Sente-se falta de uma explicação sobre humanitarismo e suas diversas construções como elemento de ação/interferência no/do social. Textos de Didier Fassin talvez possam ajudar, e pensando a partir do Brasil a tese de Gilson Rodrigues, sobre Humanitarismo desde Brasil para Continente Africano. Mesmo que o foco do artigo seja a política de assistência social para pessoas negras em vulnerabilidade, a pesquisa empírica acontece através do voluntariado em uma entidade religiosa exercendo atos ‘humanitários’. Vale lembrar que uma definição que o/a autor/a compreende sobre o que seria política de assistência ou política pública para situações de vulnerabilidade. Mesmo com a boa explicação acerca das diferentes categorias que uma pessoa em situação vulnerável pode ser classificada, ou como bem apontou sobre as diversas possibilidades de política assistencial. Carece de uma explicação sobre o que o/a autor/a considera sobre isso, inclusive, nessas interfaces de cor, nacionalidade, transnacionalidade e outros elementos colocados em relevo. Há também uma dúvida que se levanta sobre esses entrevistados, sobre sua condição racial, se é definida pela cor/raça, inclusive, porque o próprio artigo sinaliza a supressão de dados dessa ordem por parte do protocolo institucional. Em segundo plano, essa situação de raça/cor se daria então mais vinculada a situação de nacionalidade/transnacionalidade? Seria interessante elucidar.

Seu parecer é:

Pela publicação com ressalvas (atendendo as observações de sua avaliação descritiva)

Recomendação

Correções obrigatórias